

Melanoxylon Schott

Juliana Gastaldello Rando

Universidade Federal do Oeste da Bahia; ju_rando@hotmail.com

Dariane do Amaral Sobreiro de Carvalho

Universidade Federal do Oeste da Bahia; dara2009_88@hotmail.com

Tatiane Santana Silva

Universidade Federal do Oeste da Bahia; thaty.anne16@hotmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Melanoxylon*, *Melanoxylon brauna*.

COMO CITAR

Rando, J.G., Carvalho, D.A.S., Silva, T.S. 2020. *Melanoxylon* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB78737>.

DESCRIÇÃO

Árvores inermes de médio a grande porte; tronco com casca suberosa. Folhas imparipinadas, folíolos opostos a subopostos, estipulas cedo decíduas. **Inflorescência** axilar ou terminal, brácteas e bractéolas precocemente caducas. **Flores** bissexuadas, diclamídeas; hipanto campanulado; sépalas 5, livres entre si, pétalas 5, livres entre si, unguiculadas, amarelas, glabras; estames 10, filetes tomentosos, anteras com deiscência rimosa; ovário 11-13-ovulado. **Fruto** criptolomente, oblongo, ligeiramente curvado, sublenhoso, tomentoso, endocarpo articulado, fragmentando-se em artículos transversalmente oblongos; sementes oblongas, compressas, testa lisa, de cor atropurpurea.

COMENTÁRIO

Melanoxylon ocorre apenas no Brasil e está representado por uma única espécie. As flores são similares às de *Peltophorum*, porém o fruto do tipo criptolomente é bem característico do gênero, no qual as valvas se separam inteiras, mas o endocarpo é fragmentado em artículos, cada qual com uma semente (Queiroz 2009). *Melanoxylon brauna* tem grande potencial ornamental.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

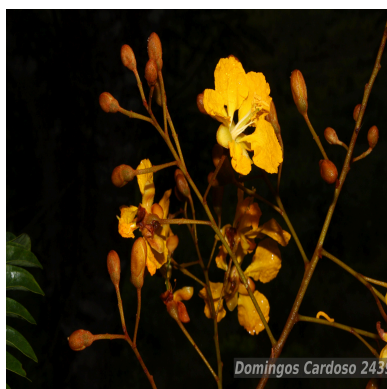


Figura 1: *Melanoxylon* Schott

BIBLIOGRAFIA

- Lewis, G.P. 1987. Legumes of Bahia. Kew, Royal Botanic Gardens. 369 pp.
- Moreira, J.L.A. & Tozzi, A.M.G. 2016. *Melanoxylon*. In Wanderley, M.G.L. et al. (eds.) Flora Faberogâmica do Estado de São Paulo, Instituto de Botânica, São Paulo, p. 29-30.
- Queiroz, L.P. de. 2009. Leguminosas da caatinga. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia.
- Rando, J.G., Hervencio, P., Souza, V.C., Giulietti, A.M. & Pirani, J.R. 2013. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Leguminosae- “Caesalpinioideae”. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 13: 141–198. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9052.v31i2p141-198>

Melanoxylon brauna Schott

Tem como sinônimo

homotípico *Melanoxylon braunia* Schott

heterotípico *Recordoxylon irwinii* R.S. Cowan

DESCRIÇÃO

Árvores de 3-12 m alt., tronco com casca suberosa, acinzentada; ramos jovens pubérulos, com tricomas ferrugíneos. **Estípulas** lineares, ca. 0.3 cm compr., cedo caducas. Folhas imparipinadas, espiraladas, pecíolo 2.5-4.7 cm compr., pubérulo, com tricomas ferrugíneos, raque 10-18 cm compr., folíolos 11-21, subopostos, oblongos-lanceolados, lanceolados ou elípticos, sendo o folíolo terminal frequentemente elíptico, ápice agudo, base simétrica ou levemente assimétrica, com lado maior arredondado, lado menor cuneado, folíolos proximais menores que os distais, proximais 2.7-3.4 x 1.5-1.7 cm, distais 4.9-6.5 x 1.6-2.3 cm, glabros em ambas as faces, raramente com esparsos tricomas na região das nervuras na face abaxial, margem ligeiramente revoluta. **Inflorescência** panícula terminal, 13-38 cm compr., exserta da folhagem; pedicelo 0.6-2.3 cm compr.; hipanto infundibuliforme, 0.3-0.7 cm compr.; botões globosos, 0.3-0.7 cm compr.; **Flores** com sépalas de 0.7-0.9 cm compr., tomentosas com tricomas ferrugíneos na face adaxial e esparsamente pubérulo na face adaxial, reflexas na antese; pétalas amarelas, unguiculadas 1.5-2.4 cm compr.; estames 10, ca. 15 mm compr., filetes ferrugíneo-tomentosos, anteras com deiscência rimosa; ovário 11-13 ovulado, viloso com tricomas ferrugíneos. **Fruto** criptolomento, oblongo, ligeiramente curvado, sublenhoso, 8.5-14.5 cm compr., 0.9-4.3 cm larg, endocarpo articulado fragmentando-se em artículos transversalmente oblongos. Sementes oblongas, compressas, testa lisa de cor atropurpúrea.

COMENTÁRIO

Essa espécie tem flores bem similares às de *Peltophorum dubium*, no entanto essas espécies são facilmente distintas pela folhas imparipinadas em *M. brauna* (com folíolos bem maiores e largos), quanto que em *P. dubium* as folhas são bipinadas. Os frutos são bem característicos em *M. brauna*, o formato oblongo, levemente curvado e valvas enrugadas facilitam o reconhecimento dessa espécie (Queiroz 2009).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Kuhlmann, 76, RB, 34200,  (RB00145821)

Castro, R.M., 93, HUEFS (HUEFS052694), Minas Gerais

D.B.O.S. Cardoso, 2439, HUEFS, 34200 (HUEFS149349), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

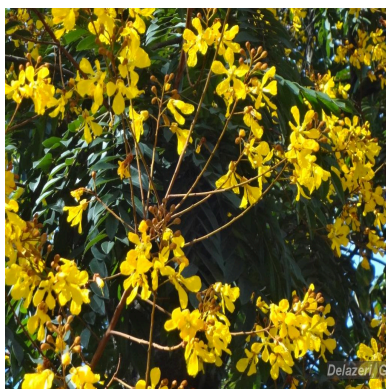


Figura 1: *Melanoxylon brauna* Schott



Figura 2: *Melanoxylon brauna* Schott



Figura 3: *Melanoxylon brauna* Schott

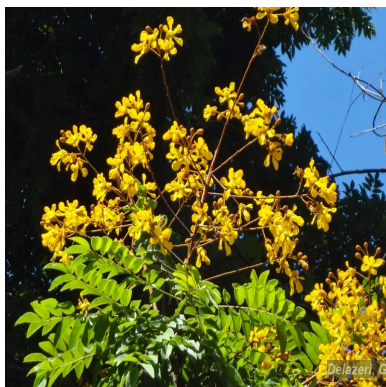


Figura 4: *Melanoxylon brauna* Schott

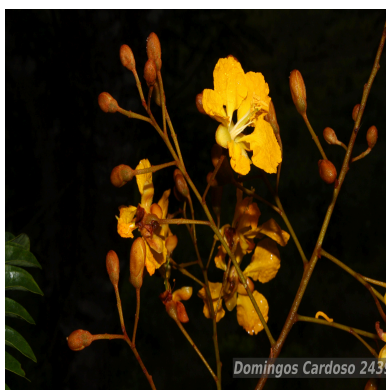


Figura 5: *Melanoxylon brauna* Schott

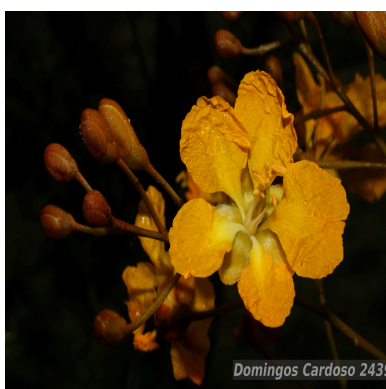


Figura 6: *Melanoxylon brauna* Schott

BIBLIOGRAFIA

- Moreira, J.L.A. & Tozzi, A.M.G. 2016. *Melanoxylon*. In Wanderley, M.G.L. et al. (eds.) Flora Faberogâmica do Estado de São Paulo, Instituto de Botânica, São Paulo, p. 32-33.
- Queiroz, L.P. de 2009. Leguminosas da caatinga. Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia.
- Rando, J.G., Hervencio, P., Souza, V.C., Giulietti, A.M. & Pirani, J.R. 2013. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Leguminosae- “Caesalpinioideae”. Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo 13: 141–198. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9052.v31i2p141-198>